



A PERIFERIA NO CENTRO:
GOG, Ceilândia, Distrito Federal
THE PERIPHERY IN THE CENTER:
GOG, Ceilândia, Federal District

Yuri Costa Moraes da Silva, Elis de Araújo Miranda

O trabalho proposto neste resumo, abordará com algumas considerações, as interfaces do diálogo das Teorias do Desenvolvimento, enquanto discussão da área de Planejamento Urbano Regional, compreendendo que é necessário, para melhor adequação da teoria à realidade, inserir agentes sociais até então marginalizados nas discussões. O diálogo da música periférica através das poesias do rapper GOG (Brasília, 1965), trazem estes agentes sociais, em consonância com as questões discutidas acerca do conceito de Desenvolvimento. A discussão da área de PUR tem influências profundas no cotidiano, sendo o próprio cotidiano um dos objetos de estudo, pesquisa e intervenção. Portanto, agentes marginalizados pela sociedade capitalista ocidental, demonstram diagnósticos, resistências e alternativas de superação desse estágio e, Genival de Oliveira Gonçalves, ou GOG (GêôGê, Gógui), será nesse estudo o sujeito estrategicamente necessário, para uma discussão que se proponha a refletir sobre a distância entre o que pensavam - uspianos, cepalinos, ou mesmo os capitalistas (2007, Fiori) - sobre o “progresso” brasileiro, a “superação das desigualdades sociais”, a partir da realidade narrada/denunciada pelas letras do GOG. “Assassinos Sociais” (1994) é a música do poeta escolhida para elucidar a discussão sobre as Teorias de Desenvolvimento (Fiori, 2018; Frank, 1963) construídas no Brasil a partir da metade do século XX. Esta pesquisa surge num escopo maior da relação implícita, porém existente, nas discussões das Teorias do Desenvolvimento e as nos relatos e denúncias do cotidiano feitos pela manifestação musical popular e periférica, (Ribeiro, 2012) utilizando de ritmos como samba e funk, além da cultura Hip-hop, representada por ora pelo GOG. Em decorrência do mestrado em curso, este trabalho se propõe como um exercício de reflexão e discussão metodológica para a pesquisa mais ampliada, com outros agentes sociais e conseqüentemente, contextos e ações distintas.

Link para música referida: <https://www.youtube.com/watch?v=IXPdwNoZdYQ>

“É triste, mas eu vi/ O clamor materno/ Rogando logo o céu, o inferno/ Ao seu filho subnutrido/
Que aos dezoito não pesava mais que vinte e poucos quilos/ Mas de nada adiantava isso/ Do
outro lado do mundo seu futuro era decidido/ Num café matinal entre políticos malditos/
Parasitas cínicos/ Assassinos sociais, é
Os poderosos são demais”

XII Congresso
Fluminense
de Iniciação Científica
e Tecnológica



V Congresso
Fluminense
de Pós-Graduação

Ciência para o Desenvolvimento Sustentável